



Departamento de Patologia Retrospectiva e situação atual

Roberto Silva Costa & Marcos Antonio Rossi

Docentes. Departamento de Patologia. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

O Departamento de Patologia faz parte do organograma da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, previsto na Lei nº 1467 de 26/12/1951, na qual era denominado Departamento de Anatomia e Fisiologia Patológicas. Posteriormente, a denominação foi alterada para Departamento de Patologia.

Sua história começou a 20 de abril de 1954, quando o Professor FRITZ KÖBERLE pronunciou a aula inaugural do primeiro curso de Anatomia Patológica. Foi em 1952 que o Prof. Zeferino Vaz, fundador e primeiro diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, convidou o Prof. Fritz Köberle para criar e dirigir o Departamento de Patologia. Na época, o Prof. Köberle era o Diretor do Instituto de Patologia em St. Polten, na Baixa Áustria; sua transferência para o Brasil deu-se no fim de 1953. Atraiu-o a filosofia que norteava a criação da nova faculdade, voltada para o trabalho em tempo integral, associando intimamente o ensino da Medicina e a investigação científica. Já no ano de 1953, foi criado um Serviço de Autópsias e um Laboratório de Histopatologia, mesmo em condições precárias, para obter material didático a ser utilizado no ano seguinte. A Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto contribuiu, decisivamente, nos primeiros tempos da faculdade, pois era o único hospital local em condições de permitir um começo das atividades práticas ambulatoriais e de enfermagem dos departamentos clínicos. O Departamento de Patologia utilizou o velório do hospital e uma sala com duas mesas de autópsias. O Serviço de Patologia Cirúrgica começou, provisoriamente, em duas salas do Departamento de Histologia e Embriologia, cedidas pelo Prof. Lucien Lison.

Inicialmente, a realização das necropsias encontrou sérias dificuldades, dada a resistência de familiares dos falecidos, de enfermeiras e até mesmo de médicos, não habituados com o exame. O Serviço de Patologia Cirúrgica foi mais facilmente aceito e, já no terceiro ano de funcionamento, examinara cerca de 2.000 biópsias. As instalações provisórias persistiram até meados de 1954, quando o departamento passou a ocupar instalações definitivas na Fazenda Monte Alegre. Na antiga fazenda, ele foi instalado definitivamente naquele que é hoje o Edifício *Prof. Fritz Köberle* do *Campus* da USP de Ribeirão Preto. Havia ali cerca de 1200 m² que permitiram não só a transferência das instalações provisórias anteriores, mas também sua ampliação e a criação de novos setores. Em 1979, a Universidade de São Paulo aprovou uma alteração do organograma da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, através do qual a Medicina Legal deixou de integrar o Departamento de Medicina Social para integrar o Departamento de Patologia.

A Lei 1467 de 26/12/1952, que criou a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, previa o Serviço de Verificação de Óbitos (S.V.O.) no seu artigo 15. Este é um serviço prestado à Comunidade, que visa esclarecer a *causa mortis* em todos os casos de defunção natural sem assistência médica. Sua criação revelou, em Ribeirão Preto, a alta importância da morte súbita, freqüente entre os habitantes da região e carreada para a Universidade de São Paulo um precioso material, que antes se perdia entre as causas indeterminadas de óbitos ou na cômoda certificação de supostas causas, sem comprovação necroscópica. Quando o Hospital das Clínicas instalou-se na Maternidade Sinhá Junqueira, o departamento citado já realizava necrop-

sias do S.V.O. Foi através desse serviço, que se pôde avaliar a importância nosológica da Moléstia de Chagas em nosso meio, com repercussões na pesquisa científica, subsequente, de toda a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. O serviço foi reorganizado através da Lei no. 5.452, de 22 de dezembro de 1986, que enuncia em seu Artigo 14: “O Serviço de Verificação de Óbitos do Interior - SVOI criado por esta lei, será da responsabilidade do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo”. Desde então, todos os diretores do SVOI têm sido membros do Corpo Docente do Departamento de Patologia.

1. RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais do Departamento de Patologia destinam-se, simultaneamente, ao atendimento das atividades de pesquisa, das atividades didáticas e das atividades assistenciais. Estão todos localizados no *Campus* de Ribeirão Preto, localizados parcialmente no Edifício Prof. Fritz Köberle e no Serviço de Patologia do Hospital das Clínicas.

1.1. Locados no Edifício Prof. Fritz Köberle

O Departamento de Patologia tem prédio próprio no *Campus*, onde estão instalados: **1.** Administração; **2.** Patologia Experimental; **3.** Laboratórios de Histopatologia ⁽⁶⁾; **4.** Laboratório de Histoenzimologia; **5.** Laboratório de Nefropatologia; **6.** Laboratório de Patologia Pediátrica; **7.** Laboratório de Patologia da Nutrição; **8.** Laboratório de Imunopatologia; **9.** Microscópios Eletrônicos de Transmissão e de Varredura; **10.** Laboratório de Microscopia Óptica de Alta Resolução; **11.** Documentação Fotográfica; **12.** Anfiteatro; **13.** Salas de aulas práticas; **14.** Arquivos.

1.2. Locados no Serviço de Patologia do Hospital das Clínicas

Esse serviço está instalado em dependências do HC, no bloco dos laboratórios, e ocupa uma área de 700 m². Está constituído por três seções de atuação médica: a Seção de Necropsias, a Seção de Patologia Cirúrgica e a Seção de Citopatologia, assim distribuídas: Sala de Necropsias; Laboratório geral; Laboratório de Imunoistoquímica; Laboratório de Citopatologia; Sala de Macroscopia; Salas de

Microscopia e de estudo; Sala de Morfometria; Arquivo; Sala de Expediente; Sala de reuniões.

1.3. Área de Medicina Legal

O antigo Departamento de Medicina Legal foi instalado em prédio construído ao lado do Departamento de Patologia. Em 1970, deixou de existir como departamento e a Medicina Legal passou a integrar o Departamento de Medicina Social, juntamente com o antigo Departamento de Higiene e Medicina Preventiva. A partir de 1979, a área de Medicina Legal passou a integrar o Departamento de Patologia.

Em 1996, a Diretoria da FMRP destinou verba de seu orçamento para a construção de um prédio, no *Campus* Universitário, o CEMEL – Centro de Medicina-Legal, que abriga o Setor de Tanatologia, e Laboratórios e Clínica Médico-Legal do Instituto de Medicina Legal (IML) da cidade, no âmbito do convênio firmado, naquele ano, entre a Universidade de São Paulo e a Secretaria de Segurança Pública do Estado (Proc. CS 5389-91 D.O.E. Seção I-106 (122) de 28.06.96). Tal ato atendeu à reivindicação do setor de infra-estrutura para a ministração do ensino prático da Medicina Legal, particularmente no que concerne à Tanatologia e à Toxicologia Forense.

2. O CORPO DOCENTE

O Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto tem, atualmente, 11 docentes (9 docentes na área de Patologia e 2 docentes na área de Medicina Legal), todos trabalhando em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). A composição e a qualificação do Corpo Docente está resumida na Tabela I.

Tabela I: Qualificação do Corpo Docente do Departamento de Patologia

DOCENTE	CATEGORIA	TÍTULO
Marcos Antonio Rossi	Prof. Titular	Titular
Sérgio Zucoloto	Prof. Titular	Titular
Roberto Silva Costa	Prof. Titular	Titular
José Barbieri Neto	Prof. Associado	Livre-Docente
Luiz Cesar Peres	Prof. Associado	Livre-Docente
Carmen Cinira Santos Martin	Profa. Doutora	Doutora
Edson Garcia Soares	Prof. Doutor	Doutor
Simone Gusmão Ramos	Profa. Doutora	Doutora
Marco Aurélio Guimarães	Prof. Doutor	Doutor
Sergio Britto Garcia	Prof. Doutor	Doutor
Luciano Neder Serafini	Prof. Assistente	Mestre

3. AS ATRIBUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DO DEPARTAMENTO

3.1. O Ensino

A atividade didática do departamento é desenvolvida em nível de graduação, de especialização e de pós-graduação *stricto sensu*.

3.1.1. Graduação

O ensino de graduação é ministrado a alunos dos cursos de Medicina e de Enfermagem. São seis disciplinas compulsórias e oferecidas todos os anos, da seguinte forma:

3.1.2. Especialização

É ministrada através de programa de Residência Médica em Anatomia Patológica para Médicos-Residentes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. O programa, credenciado pela CNRM, tem duração de três anos (quatro vagas por ano) e envolve treinamento em necropsias, patologia cirúrgica e citopatologia. O programa serve-se de forma intensiva dos arquivos do Departamento de Patologia, quer para a revisão de casos em atendimento (no caso de Patologia Cirúrgica e da Citopatologia), quer para a elaboração dos seminários de revisão dos temas de Patologia, incluídos no próprio curso. Atualmente, o programa conta com quatro residentes de primeiro ano (R1), três residentes de segundo ano (R2), três residentes de terceiro ano (R3) e dois residentes de quarto ano (R4).

3.1.3. Pós-GRADUAÇÃO *Stricto Sensu*

O curso de Pós-Graduação da Área de Con-

centração Patologia é ministrado pelo Departamento de Patologia e divide-se em duas subáreas, Patologia Humana e Patologia Experimental. A Patologia Humana foi proposta à Câmara de Pós-Graduação (CPGr) da Universidade de São Paulo e por ela reconhecido, conforme publicação no Diário Oficial do Estado de 19/08/1977. Com a autorização, a área recebeu estudantes a partir do primeiro semestre de 1978. Em 21 de outubro de 1981, foi encaminhado ao Conselho Federal de Educação o processo de credenciamento dos cursos de Mestrado e de Doutorado da então área de Concentração Patologia Humana, nos termos da Circular CFE/CAPES de 25/08/1981 e da Resolução nº. 6 de 26/08/1981 do CFE, e aprovado em 06/05/1982 (Parecer nº. 243/82). O processo de credenciamento foi encaminhado em 24 de julho de 1987 tendo sido aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 06/05/1988 (Parecer nº. 418/88). Atualmente, a subárea Patologia Humana destina-se à formação de docentes-pesquisadores, capazes de atender à demanda das áreas gerais ou especializadas, que requeiram atuação exclusiva de médico com formação especializada em Patologia Humana. Neste contexto, o curso é restrito à área médica e exige, como pré-requisito, a Residência Médica em Anatomia Patológica, aplicando-se-lhe os termos da Resolução 11/77 do CFE. Cumpre salientar que o curso pressupõe a prévia formação especializada em Patologia, não se confundindo com a Residência Médica, que representa, pois, uma continuação. O curso está organizado com uma programação capaz de abranger disciplinas da área e disciplinas do Domínio Conexo, tanto da Área Básica como da Área Médica e prevê um período de intensa vivência hospitalar e docente ao lado

Disciplina	Código	População Alvo	O/C	Nº de Alunos
Patologia	RPA-233	Enfermagem	C	86
Agressão e Defesa (APG/ADC)	RCG-240	Medicina	C	100
Patologia Especial I	RCG-316	Medicina	C	100
Patologia Especial II	RCG-343	Medicina	C	100
Patologia Especial III	RCG-443	Medicina	C	100
Patologia Especial IV	RCG-444	Medicina	C	100
Patologia Especial V	RCG-445	Medicina	C	100
Correlação Anatomoclínica em Patologia Cirúrgica	RCG-574	Medicina	O	05
Correlação Anatomoclínica de Necropsias Fetais e Pediátricas	RCG-575	Medicina	O	05
Medicina Legal	RCG-516	Medicina	C	100
Bioética Médica	RCG-311	Medicina	C	100
Fundamentos Humanísticos do Saber-Introdução. Ética da Medicina	RCG-130	Medicina	C	100

O/C = O – Optativas, C – Compulsórias

do aprendizado de métodos e técnicas para a pesquisa de problemas básicos da Patologia e da Medicina. Das disciplinas oferecidas pela área, nos níveis do Curso de Mestrado e de Doutorado, todas dão direito a créditos. O curso está integrado na estrutura geral dos cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, servindo-se, portanto, de infraestrutura já montada em cada uma das áreas de Domínio Conexo, já existentes. A fim de atender a uma recomendação da Comissão de Pós-Graduação, o programa de cada candidato é organizado numa base essencialmente interdepartamental, com 50% dos créditos obtidos na área e 50% em disciplinas de área de Domínio Conexo. A área reconhece como de Domínio Conexo todas as demais áreas já existentes na FMRP/USP, ficando a escolha das disciplinas de cada área a critério do pós-graduando e do seu orientador e em função do seu programa de pesquisa. Além desses cursos, a área prevê o tempo necessário para o desenvolvimento da dissertação de Mestrado ou da tese de Doutorado. No desenvolvimento desses trabalhos de pesquisa, é exigida do pós-graduando a observação direta dos fatos experimentais, sua interpretação e o exercício da responsabilidade pessoal para a superação dos desafios inerentes ao problema proposto. O Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo tem pelos seus Cursos de Pós-Graduação, no nível de Mestrado e de Doutorado, ocupado uma posição destacada, conforme as avaliações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 1979 a 1997, data da última avaliação por aquela Coordenadoria, com o conceito mais elevado, isto é, grau **A** até a penúltima avaliação e grau **5** na última avaliação. De 1979 a 1999, a Patologia Humana conferiu 28 títulos de Mestre e 22 títulos de Doutor. Atualmente, os cursos contam com 10 alunos regularmente matriculados, 5 mestrandos e 5 doutorandos.

A partir de 1994, após aprovação pela Comissão de Pós-Graduação da FMRP e pela CPGr, iniciamos a subárea de Patologia Experimental, destinada a graduandos não médicos ou médicos não portadores de título de residência médica em Patologia. Como único pré-requisito para a inscrição no curso, o candidato necessita ser graduado em curso que tenha a disciplina de Patologia Geral no currículo. Destina-se, portanto, a receber graduandos dos cursos de Odontologia, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Ciências Biomédicas, etc. O curso

conferiu diplomas a seus primeiros alunos de mestrado (2) em 1997. De 1997 a 1999, 17 dissertações de Mestrado e 6 teses de Doutorado foram defendidas e aprovadas. Atualmente, o curso conta com 27 alunos regularmente matriculados, 19 mestrandos e 8 doutorandos.

4. A ATIVIDADE ASSISTENCIAL

O Departamento de Patologia participa da assistência à comunidade, desenvolvida por diversos setores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, através das seguintes atividades:

4.1. Necropsias

A necropsia é um ato médico, que, em nosso departamento, envolve a participação de um docente (responsável pelo caso), de um médico-residente (Curso de Especialização) e de um auxiliar-técnico. Ela compreende o exame direto do cadáver, à vista desarmada, numa seqüência de análise do tegumento e dos órgãos internos, desde o crânio até as extremidades, com duração média de aproximadamente duas horas. A este exame macroscópico, segue-se o processamento e a análise de preparações microscópicas, ainda envolvendo os médicos e o histotecnologista. Terminada essa fase, os médicos elaboram um relatório escrito dos achados macro e microscópicos bem como a interpretação dos processos fisiopatológicos, relativos às doenças de que o indivíduo era portador. De cada necropsia, o Departamento de Patologia preserva o relatório, os blocos de parafina dos fragmentos de órgãos colhidos na macroscopia e as preparações histopatológicas. Todo o material é arquivado para uso posterior no ensino, na pesquisa ou para ulterior consulta, quando de interesse da Justiça ou dos Serviços de Saúde da Comunidade. Observa-se, na Tabela III, que o acervo atual monta a aproximadamente 48.000 necropsias arquivadas.

Patologia Cirúrgica

Veja Tabela IV.

Citopatologia

Veja Tabela V.

A Pesquisa Médica

Veja Tabela VI.

Tabela III - Necropsias realizadas no período de 1954-1993									
Ano	SVO+HC	SVOI	HC	Acumulada	Ano	SVO+HC	SVOI	HC	Acumulada
1954	30	-	-	30	1978	-	312	479	12.948
1955	153	-	-	183	1979	-	281	576	13.805
1956	231	-	-	414	1980	-	273	637	14.715
1957	263	-	-	677	1981	-	244	656	15.615
1958	245	-	-	922	1982	-	247	661	16.523
1959	226	-	-	1.148	1983	-	272	757	17.552
1960	202	-	-	1.350	1984	-	267	760	18.579
1961	320	-	-	1.670	1985	-	289	801	19.669
1962	453	-	-	2.123	1986*	-	312	769	20.750
1963	579	-	-	2.702	1987	-	309	849	21.908
1964	505	-	-	3.207	1988	-	410	1008	23.326
1965	580	-	-	3.787	1989	-	500	872	24.698
1966	633	-	-	4.420	1990	-	513	1171	26.382
1967	642	-	-	5.062	1991	-	515	1224	28.121
1968	652	-	-	5.714	1992	-	646	1390	30.157
1969	749	-	-	6.463	1993	-	717	1343	32.217
1970	672	-	-	7.135	1994	-	844	1269	34.330
1971	595	-	-	7.730	1995	-	878	1390	36.598
1972	429	-	-	8.159	1996	-	877	1375	38.850
1973	-	514	277	8.950	1997	-	972	1360	41.182
1974	-	348	476	9.774	1998	-	885	1409	43.476
1975	-	355	467	10.596	1999	-	934	1381	45.791
1976	-	292	497	11.385	2000	-	1102	1192	48.085
1977	-	286	486	12.157					

*De 1973 a 1986 o SVO (Serviço de Verificação de Óbitos) era ligado à FMRP
SVOI = Serviço de Verificação de Óbitos do Interior (Unidade 67 da USP)
HC = Hospital das Clínicas; Acumuladas = Frequência Acumulada

Tabela IV - Biópsias realizadas no período de 1954/1997					
Ano	Anual	Acumulado	Ano	Anual	Acumulado
1954	474	474	1978	4148	64.083
1955	958	1.432	1979	5350	69.433
1956	1191	2.623	1980	5604	75.037
1957	1272	3.895	1981	7460	82.497
1958	1430	5.325	1982	8159	90.656
1959	1732	7.057	1983	7068	97.724
1960	2183	9.240	1984	8967	106.691
1961	1974	11.214	1985	9141	115.832
1962	2092	13.306	1986	9896	125.728
1963	2096	15.402	1987	9796	135.524
1964	2441	17.843	1988	8429	143.953
1965	2450	20.293	1989	10940	154.893
1966	2461	22.754	1990	9766	164.659
1967	2825	25.579	1991	10883	175.542
1968	2651	28.230	1992	11528	187.070
1969	2400	30.630	1993	10803	197.873
1970	2296	32.926	1994	10935	208.808
1971	2440	35.366	1995	12730	221.538
1972	2770	38.136	1996	13637	235.175
1973	3148	41.284	1997	14809	249.984
1974	3882	45.166	1998	14454	264.438
1975	5012	50.178	1999	14774	279.212
1976	5124	55.302	2000	13998	293.210
1977	4633	59.935			

Acum. = Frequência Acumulada

5. DADOS BIOGRÁFICOS DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA

Prof. Dr. Marcos Antonio Rossi

O Professor Rossi é cidadão brasileiro, nascido em 26 de novembro de 1944, em Piracicaba, no interior do Estado de São Paulo, neto de imigrantes italianos. Graduado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, em 1968, fez sua carreira acadêmica na Universidade de São Paulo até o Professorado Titular, em 1986. Fez importantes contribuições nos campos da Patologia Cardiovascular e da Patologia Tropical.

Iniciou seu treinamento em ciência durante o período do curso colegial, sob a supervisão do Professor Demóstenes Santos Correa, desenvolvendo vários projetos no campo da Química Orgânica, e participando no Concurso **Cientistas de Amanhã**, do qual foi um dos vencedores, em 1961, com o trabalho **Avaliação da composição e valor nutritivo do pão consumido**

Ano	HC	Acumulado	Ano	HC	Acumulado
1968	2716	2.716	1985	12193	154.010
1969	2679	5.395	1986	13313	167.323
1970	2728	8.123	1987	10857	178.180
1971	3789	11.912	1988	11259	189.439
1972	5651	17.563	1989	10641	200.080
1973	6629	24.192	1990	10038	210.118
1974	6991	31.183	1991	10170	220.288
1975	10290	41.473	1992	10624	230.912
1976	9545	51.018	1993	9901	240.813
1977	11077	62.095	1994	10615	251.428
1978	10257	72.352	1995	10616	262.044
1979	9885	83.237	1996	23722	285.766
1980	11482	93.719	1997	51086	336.852
1981	11581	105.300	1998	56603	393.455
1982	12630	117.930	1999	41624	435.079
1983	12229	130.159	2000	9463	444.542
1984	11658	141.817			

em Piracicaba, São Paulo. Como estudante do 6º ano médico, iniciou seu treinamento em Patologia no Departamento de Patologia, sob a direção do Professor Fritz Köberle, patologista austríaco, que propôs a teoria neurogênica da patogênese das manifestações tardias da doença de Chagas, particularmente mesae-sôfago, megacólon e cardiopatia crônica. Enquanto residente de Patologia, descreveu, com o Professor Fritz Köberle, em 1969, uma nova manifestação da doença

de Chagas: A Pneumopatia Chagásica, caracterizada por fibrose intersticial e hemossiderose não relacionada à doença cardíaca crônica. Durante 1969 e 1970, como residente de Patologia, trabalhou na sua tese de Doutorado sob a orientação do Professor Köberle, demonstrando, experimentalmente, que mecanismos neurogênicos intrínsecos estariam implicados na patogênese da hemossiderose pulmonar, em ratos, em decorrência de alterações da permeabilidade e da vasomotricidade dos pequenos vasos intrapulmonares. Em 1971-1972, fez pós-Doutorado no Departamento de Patologia do *Mount Sinai Hospital* e da *Mount Sinai School of Medicine da City University of New York*, sob direção do Professor Hans Popper, pai da Hepatopatologia, ele próprio contemporâneo do Professor Köberle na Universidade de Viena. Ali

trabalhou com o grupo liderado pelo Professor Paul J. Anderson, um importante histoquímico e neuropatologista. Retornando ao Brasil, associou-se ao Departamento de Correlação Anatomoclínica da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, organizando e estabelecendo o Laboratório de Microscopia Eletrônica. No final de 1973, retornou ao Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, onde organizou e

Ano	Nacional	Internacional	Anual	Acumulado	Ano	Nacional	Internacional	Anual	Acumulado
1954	2	-	2	2	1978	3	7	10	330
1955	8	1	9	11	1979	11	8	19	349
1956	2	6	8	19	1980	5	8	13	362
1957	2	8	10	29	1981	10	2	12	374
1958	5	3	8	37	1982	12	9	21	395
1959	5	10	15	52	1983	8	11	19	414
1960	4	2	6	58	1984	12	7	19	433
1961	7	2	9	67	1985	8	18	26	459
1962	6	3	9	76	1986	11	5	26	475
1963	16	4	20	96	1987	8	13	21	496
1964	23	4	27	123	1988	14	7	21	517
1965	20	1	21	144	1989	10	24	34	551
1966	17	4	21	165	1990	9	21	30	581
1967	6	7	13	178	1991	22	31	54	635
1968	12	9	21	199	1992	18	26	44	679
1969	12	8	29	219	1993	32	25	57	736
1970	13	2	15	234	1994	23	15	38	774
1971	12	1	13	247	1995	21	24	45	819
1972	9	1	10	257	1996	23	26	49	868
1973	5	9	14	271	1997	13	24	37	905
1974	1	2	3	274	1998	13	25	38	943
1975	13	5	18	292	1999	6	22	28	971
1976	6	12	18	310	2000	10	12	22	993
1977	6	4	10	320					

estabeleceu o Laboratório de Patologia Experimental (1973-1976), o Laboratório de Microscopia Eletrônica de Transmissão (1980-1982) e de Varredura (1994-1995).

Durante sua carreira, o Professor Rossi fez importantes contribuições nos campos da Patologia Tropical, Patologia da Nutrição (particularmente alcoolismo crônico), Patogênese da Hipertrofia Cardíaca, Patologia das Biopróteses Valvares do Coração. Suas contribuições, nessas áreas, têm sido pioneiras, significantes e influenciadoras. Descreveu, com o Professor Sergio Zucoloto, um modelo adequado de dieta sólida para o estudo dos efeitos diretos da ingestão de álcool, reproduzindo as condições nas quais o homem normalmente ingere álcool. Observações sobre a cardiomiopatia alcoólica, em ratos, tornaram improvável a teoria da cardiotoxicidade do álcool, fornecendo considerável apoio à hipótese de que a associação entre o consumo crônico de bebidas alcoólicas e a cardiomiopatia é resultado de deficiência nutricional multifatorial primária, clínica ou subclínica. Além disso, demonstrou que o álcool sanguíneo é diretamente lesivo à mucosa ileal. Seu maior trabalho de pesquisa tem sido dirigido ao estudo da cardiopatia chagásica crônica. Particularmente, demonstrou, de modo definitivo, a participação de mecanismos auto-imunes na patogênese da miocardite chagásica crônica e foi pioneiro na demonstração do papel-chave desempenhado por fatores microvasculares na patogênese dessa cardiopatia, com implicações terapêuticas. De modo bastante importante, esse mecanismo básico também funciona na cardiomiopatia dilatada, idiopática, na cardiomiopatia diabético-hipertensiva e outras cardiomiopatias. Essas contribuições são universalmente reconhecidas. Mais recentemente, tem devotado especial atenção ao estudo das células endoteliais na cardiopatia chagásica aguda e crônica experimental, tanto morfológica quanto fisiologicamente. Esses resultados são muito importantes para a compreensão do papel do revestimento endotelial na regulação do tônus de microvasos.

Sua pesquisa tem sido consistentemente financiada por auxílios de agências brasileiras, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e a Fundação Banco do Brasil (FIBEC). O Professor Rossi é pesquisador nível 1A do CNPq, desde 1979.

O Professor Rossi tem mais de 160 trabalhos

completos, publicados em revistas internacionais e 5 capítulos de livros. Supervisionou muitos estudantes e residentes de Patologia e treinou 13 candidatos ao Curso de Mestrado e 15 candidatos ao de Doutorado. É membro do Conselho Editorial de 3 revistas de circulação internacional, 2 norte-americanas e 1 brasileira. É correspondente do *Cardiovascular Pathology* para a América Latina. Tem sido convidado para conferências tanto no Brasil como em encontros e congressos internacionais. Um aspecto importante da carreira do Professor Rossi é que, sendo um cientista num país em desenvolvimento, devotou muito do seu tempo à disseminação do conhecimento científico e ao melhoramento da educação. De modo significativo, a maioria do seu trabalho científico tem sido feita no Brasil, e permitiu a consolidação da Patologia Experimental e da Patologia Cardiovascular em seu meio, influenciando muitos laboratórios no Brasil.

Prof. Dr. Sergio Zucoloto

O Professor Zucoloto graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, em 1969. Sua carreira universitária tem se realizado no Departamento de Patologia da mesma faculdade, onde ele se dedica a desenvolver adequadamente as 3 vertentes principais exigidas pela Universidade, isto é, a pesquisa, o ensino e a prestação de serviço à comunidade. Ele tem sempre defendido a Universidade Crítica, acreditando que a pesquisa seja o reforço natural para alcançar os dois outros grandes objetivos da Universidade. É claro que seria ideal que um ótimo pesquisador fosse um ótimo didata e um ótimo prestador de serviço à comunidade, porém, tal equivalência é muito pouco freqüente no meio acadêmico. Para ele, a pesquisa de um órgão, sistema ou doença obriga o universitário a ficar sempre inteirado das evoluções científicas naquele setor. Sendo assim, quando o docente publica trabalhos científicos, o que acontece com certa periodicidade, a equivalência acima referida torna-se maior. Assim, o docente acaba ensinando um conteúdo didático mais adequado e moderno, e a prestação de serviço torna-se muito mais eficaz.

Iniciou seu treinamento em ciência durante o Curso de Graduação em Medicina, sendo monitor voluntário no Departamento de Patologia da FMRPUSP, de 1967 a 1969. Durante esse estágio, a convivência com docentes daquele departamento, despertou-lhe a vontade de seguir carreira universitária, principalmente pela possibilidade de desenvolver pesquisa. Seu pri-

meio trabalho científico ocorreu quando relatou um caso pouco freqüente de **Fibrocolangiomatose Hepática**, que foi apresentado no VII Congresso Brasileiro de Patologia e foi publicado na revista Hospital. Durante a residência em Patologia, de 1970 a 1971, foram publicados alguns casos raros de doenças, encontrados em autópsias. Em 1971, como não havia sido criado o Curso de Pós-Graduação no Departamento de Patologia e a convite do Prof. Dr. José Eduardo Dutra de Oliveira, iniciou, em 1971, o Curso de Pós-Graduação no Departamento de Clínica Médica, onde realizou o mestrado e doutorado. Durante esse curso teve oportunidade de obter alguns conhecimentos em nutrição, onde estudou a ação tóxica do álcool em indivíduo bem nutrido. Juntamente com o Prof. Marcos Antonio Rossi, muitos trabalhos científicos foram publicados em destacadas revistas internacionais, explorando a toxidez do álcool no glânglio cervical superior, no coração, no testículo, no fígado e no epitélio do intestino delgado. O estudo deste último efeito, o no epitélio do intestino delgado, abriu-lhe perspectiva para aprofundar conhecimentos numa grande linha de pesquisa, que é a proliferação celular. Para firmar em tal propósito, fez um estágio, no período de 1979 a 1980, com o Prof. Nicholas A. Wright, da Universidade de Oxford, Inglaterra, especialista reconhecido internacionalmente no tema acima referido. A partir de 1980 e até esta data, o Professor Zucoloto tem se preocupado com a análise do controle da proliferação celular nos epitélios normais e patológicos, tanto em tecidos humanos como em animais de laboratório. Em 1981, com auxílio da FAPESP, montou um Laboratório de Proliferação Celular no Departamento de Patologia da FMRP-USP, realizando muitas pesquisas, envolvendo tal controle. Assim, tem estudado os efeitos do álcool, de alguns nutrientes, da desnervação química e da Moléstia de Chagas no epitélio do tubo digestivo e, também, na regeneração hepática. Durante esse período, adquiriu os conhecimentos de fígado, que foram bastante estimulantes para ajudar a formar, em 1985, um grupo supradepartamental, de hepatologistas, constituído de docentes dos Departamentos de Clínica Médica, Pediatria e Cirurgia da FMRP-USP, objetivando fazer diagnósticos das patologias do fígado e desenvolver pesquisas nesse órgão. Desde então, é realizada uma reunião semanal sobre o assunto, que amplia conhecimentos e que, recentemente, redundou na realização do primeiro transplante hepático no Hospital das Clínicas da FMRP-USP, em 02 de maio de 2001, tornando-se, com certeza, um marco histórico

tanto para o grupo do estudo do fígado quanto para o HCFMRP-USP.

Suas pesquisas têm sido financiadas por auxílios de agências brasileiras de fomento, tais como CNPq, FAPESP e FAEPA. Publicou 136 trabalhos científicos, 352 trabalhos científicos em congressos, de 1968 a 2000, foi um dos autores de um livro sobre Modelos Experimentais, em 1998, escrevendo 8 capítulos de livro, orientou 20 pós-graduandos, de 1984 a 2000, e 24 iniciações científicas de graduandos em Medicina, de 1990 a 2000, participou em 118 bancas examinadoras (Mestrado, Doutorado, Livre Docência, Professor Titular), sendo 85 como titular, no período de 1981 a 2000. Foi agraciado com 13 prêmios por alguns trabalhos científicos publicados de 1987 a 2000. Com tão grande produtividade de pesquisa, tem sido reconhecido por diversos órgãos ligados à Universidade, e numa das vezes, como pesquisador nível 1A do CNPq, desde 1982.

Teve participação ativa na ampliação do Curso de Pós-Graduação na Área de Concentração **Patologia Humana**, em 1978, da qual só poderia participar médico com residência em Patologia. Esse curso teve ampliação para outras áreas do conhecimento ligadas à saúde, e, então, o Curso de Pós-Graduação passou a ser denominado **Patologia Humana e Experimental**. Participa na supervisão dos residentes de Patologia desde 1981 e no Curso de Graduação para alunos de Medicina.

É difícil desenvolver ciência num país subdesenvolvido, principalmente quando a linha de pesquisa a ser seguida é cosmopolita, abrangendo uma população enorme de cientistas, pesquisando proliferação celular, mesmo assim, ressalta-se que a carreira do Prof. Zucoloto está sendo quase que exclusivamente realizada no Brasil e com bom acolhimento nos meios acadêmicos nacionais e internacionais.

Prof. Dr. Roberto Silva Costa

O Prof. Roberto graduou-se em Ciências Biológicas, em 1970, e em Medicina, em 1974, pela FMRP - USP. Findo o curso médico, desenvolveu sua formação profissional, em 1975 e 1976, na residência médica do Departamento de Patologia. Aos 17 de setembro de 1975, assumiu como AUXILIAR DE ENSINO da Disciplina de Medicina Legal em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP).

Terminada a residência médica, iniciou o Curso de Pós-Graduação concluindo o mestrado em Patologia Humana, em setembro de 1979, sob orientação do

Prof. Dr. Marcos A. Rossi, com dissertação intitulada **Patogênese da Lesão Renal na Deficiência de Colina: Papel das Catecolaminas e da Acetilcolina**. Além do Prof. Dr. Marcos A. Rossi, registre-se também, na sua formação de investigação científica, a valiosa participação dos Profs. Drs. João Samuel Meira de Oliveira e Sérgio Zucoloto. Dando continuidade àquela linha de pesquisa, em novembro de 1981, defendeu sua Tese de Doutorado intitulada **Patogênese da Lesão Renal na Deficiência de Colina: prevenção da lesão com o uso de agentes simpatolíticos e estudo ultra-estrutural**.

Tendo trabalhado com tecido renal durante o Curso de Pós-Graduação, foi bastante natural seu interesse por tal ramo da Patologia. Assim, durante o ano de 1982, iniciou a absorção da rotina de biópsias renais, o que, até então, era de responsabilidade do Prof. Dr. José Alberto Mello de Oliveira, montando, no início de 1983, o Laboratório de Patologia Renal do departamento, pelo qual é responsável até hoje. Esse laboratório executa toda a rotina de biópsias renais, e atende aos departamentos de Clínica Médica (disciplinas de Nefrologia e Imunologia), de Pediatria (setor de Nefropediatria) e de Cirurgia (Unidade de Transplante Renal - UTR). Além disso, desenvolve linhas de pesquisa em: **1)** Patologia Renal, em rim tóxico e transplantado, utilizando técnicas de microscopia óptica, eletrônica, imunoistoquímicas (imunofluorescência e imunoperoxidase) e de punção aspirativa por agulha fina, aqui incluído o estudo dos Mecanismos de Progressão de Lesão Renal, linha de pesquisa da Profa. Dra. Terezila Machado Coimbra, do Departamento de Fisiologia, com a qual colabora; **2)** Empeçonhamento Experimental com Peçonha de Abelhas Africanizadas.

No período de outubro de 1985 a dezembro de 1986, realizou estágio de pós-doutorado no Laboratório de Patologia Renal do Departamento de Nefrologia da Faculdade de Medicina da Universidade René Descartes (Paris V), em Paris, sob a orientação das Professoras Dominique Droz e Laure-Hélène Noel. Desenvolveu dois projetos de pesquisa, um deles em Patologia Aplicada, quando caracterizou a remissão clínica espontânea de longa duração, em casos de Nefropatia IgA Primária (Doença de Berger), outro em Patologia Experimental, quando desenvolveu um modelo de glomerulonefrite por formação de complexos imunes e amplificada por fenômenos auto-imunes, através da infecção crônica de camundongos com

o *Trypanosoma cruzi*, tema que serviu para o CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA, em novembro de 1989. Tais projetos resultaram, respectivamente, em 2 publicações científicas no *American Journal of Nephrology* e *Clinical Immunology and Immunopathology*. As publicações estão citadas nas últimas edições dos dois mais importantes livros de Patologia Renal de todo o mundo, *Renal Pathology, with Clinical and Functional Correlations*, Ed. C.C.Tisher and B.M.Brenner, J.B.Lippincott Co, second edition, 1994, e *Pathology of the Kidney*, Ed. R. H. Heptinstall, Little, Brown and Co, fourth edition, 1992. Além deles, o artigo sobre Doença de Berger está também citado no mais importante livro de Nefrologia Clínica de todo o mundo, *The Kidney*, Ed. B.M.Brenner and F.C.Rector, W.B.Saunders Co, fifth edition, 1996.

A partir de 1987, após o retorno do estágio de pós-doutorado, iniciou a montagem do modelo experimental de Empeçonhamento com Peçonha de Abelhas Africanizadas em ratos Wistar, interessado em estudar os efeitos nefrotóxicos da peçonha, e os resultados mereceram publicação no *Toxicon*, demonstrando a rabdomiotoxicidade da peçonha, no *Experimental and Toxicological Pathology*, demonstrando a liberação de catecolaminas cardíacas induzida pela inoculação da peçonha via intravenosa e no *The Journal of Pathology*, em que mostrou uma lesão do tipo infarto do miocárdio. Posteriormente, estudou a lesão renal nesse empeçonhamento, tanto do ponto de vista funcional quanto morfológico, o que resultou em artigos publicados no *Renal Failure* e no *Kidney and Blood Pressure Research*. Atualmente, está mais voltado para o estudo dos Mecanismos de Progressão de Lesão Renal, linha de pesquisa em colaboração com a Profa. Dra. Terezila Machado Coimbra do Departamento de Fisiologia, resultando em várias publicações internacionais.

O Prof. Roberto já orientou 15 alunos de pós-graduação, entre mestrado e doutorado. Tem mais de 50 artigos publicados, cerca de 90% em revistas internacionais, indexadas e de impacto. Sua atividade de pesquisa tem sido parcialmente financiada por entidades de fomento, particularmente FAPESP e CNPq. É pesquisador do CNPq, atualmente nível 1B. Em fevereiro de 1997, inscreveu-se em CONCURSO DE PROFESSOR TITULAR, tendo sido aprovado e indicado para ocupar o cargo a partir de então. Em março de 1999, foi eleito Chefe do Departamento de Patologia, reeleito em março de 2001, cargo que atualmente exerce.

Prof. Dr. Luiz Cesar Peres

O Professor Luiz Cesar Peres nasceu em São Paulo, no bairro da Penha, em 3 de julho de 1956. Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Jundiaí, em 1981, fez Residência em Anatomia Patológica no Serviço de Patologia do Hospital das Clínicas - FMRP-USP, de 1982 a 1985, período em que desenvolveu atividades no Departamento de Patologia, incluindo auxílio em aulas de graduação e frequência aos seus diversos laboratórios, o que despertou o interesse pela investigação científica, tendo, como resultado, o ingresso no Curso de Pós-Graduação, ao final do segundo ano de residência.

Contratado como docente MS1, em maio de 1985, teve como incumbência criar e desenvolver a Microscopia Eletrônica Diagnóstica (ME). Sob orientação do Prof. Dr. Marcos A. Rossi, passou a se dedicar à implantação da técnica, paralelamente ao desenvolvimento do projeto de pesquisa desenvolvida no Curso de Mestrado. A Patologia Cirúrgica contava, então, com os métodos clássicos de investigação, o que impunha, por vezes, severas restrições ao diagnóstico. A ME trazia grandes contribuições nesses casos, permitindo não apenas o diagnóstico, mas, também, o entendimento da histogênese e mecanismos patogênicos. Muitas das suas desvantagens foram superadas com o advento da imunoistoquímica, levando à dramática redução dos exames de ME, fenômeno observado em todo o mundo. Contudo, o seu uso na investigação científica sempre foi preservado, tendo sido com tal técnica que o Prof. Cesar defendeu sua Dissertação de Mestrado sobre a rabiomíose sistêmica, conseqüente ao acidente ofídico crotálico humano, em 1988.

A tese de doutorado, defendida em 1991, ainda sob orientação do Prof. Dr. Marcos A Rossi, foi um estudo experimental, em ratos, sobre o papel do Captopril, um inibidor da enzima conversora da angiotensina, na hipertrofia cardíaca e fibrose miocárdica secundárias à sobrecarga de pressão do ventrículo esquerdo, por constrição da aorta subdiafragmática. Seus resultados contribuíram para a ampliação do conhecimento do papel da angiotensina na modelação do mecanismo de fibrose, que não se restringe a esse modelo, sendo, também, observada em outros órgãos.

O Curso de Pós-Doutorado, realizado de 1991 a 1993 com apoio do CNPq no **Department of Paediatric Pathology, University of Bristol, U.K.**, sob orientação do Professor Peter Jeremy Berry, permitiu uma ampla visão da Patologia Pediátrica, desta-

cando-se duas áreas: anomalias congênitas e Síndrome Infantil da Defunção Súbita (SIDS). Após seu retorno, criou e desenvolveu a área de Patologia Pediátrica no HCFMRP-USP, cujos reflexos podem ser identificados nas diversas atividades acadêmicas. Na área da extensão, ficou responsável pelas necropsias fetais e pediátricas, patologia cirúrgica e placentas. Isso demandou definição de protocolos, normas e rotinas, resultando em melhoria de qualidade dos exames e utilização de seus resultados para o ensino e a investigação científica, além da melhor assistência. Na área da pesquisa, criou o Laboratório de Patologia Pediátrica, onde são realizados estudos experimentais e em material humano. O ensino, particularmente o de graduação, foi beneficiado pela criação de uma nova disciplina: RCG 445-Patologia Especial V-Patologia Pediátrica. A disciplina está integrada com a Pediatria e representou um avanço, pois as particularidades dessa fase do desenvolvimento são muito grandes e demandam uma abordagem diferenciada. Criou também uma disciplina optativa, RCG 575–Correlação Anátomo-Clínica de Necropsias Fetais e Pediátricas, destinada aos alunos do Internato I. No Curso de Pós-Graduação, foi criada a disciplina RPA 734–Avanços Recentes no Estudo da SIDS, onde são discutidos aspectos atuais desse evento dramático e perturbador, e que somente agora começa a emergir em nosso meio. A Residência Médica teve um grande impacto com a criação da Patologia Pediátrica, pelo envolvimento direto dos médicos residentes. Os reflexos não se restringem apenas aos residentes da Patologia, mas, também, aos de outras áreas, destacando-se a Genética Médica. Foram criadas, também, reuniões anatomo-clínicas com a Genética Médica, CTI-Pediátrico e Berçário, além da participação na Medicina Fetal. Por outro lado, os dados obtidos com as atividades na Patologia Pediátrica permitiram-lhe a obtenção do título de Livre-Docente, em dezembro de 2000.

Seu envolvimento com o ensino de graduação esteve presente desde o início, tendo participado das diversas disciplinas do departamento e também da Comissão de Graduação da FMRP-USP durante 5 anos. Nesse período, houve a reforma curricular, e ele foi indicado para compor o Grupo de Trabalho para a Avaliação Terminal dos Graduandos em Medicina, no qual continua mesmo após ter finalizado seu mandato na Comissão de Graduação. Esse grupo de trabalho vem realizando um estudo reconhecidamente profundo e competente, cujos resultados tiveram influência pontual sobre o ensino de graduação e pode-

rão contribuir para as discussões sobre o papel formador da FMRP-USP.

Desde 1999, é Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Patologia e Presidente da Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Patologia da FMRP-USP.

É, atualmente, Coordenador Científico da Seção de Documentação Científica da FMRP-USP, um setor crítico de suporte para as atividades didáticas e científicas da FMRP-USP e do próprio HCFMRP-USP, que vem recebendo especial apoio de suas administrações. Foi destinada uma nova, moderna e ampla área física no HCFMRP-USP e grandes investimentos em equipamentos e recursos, permitindo o aumento da qualidade e agilização dos serviços prestados, além da implantação de novos recursos, tais como a impressão de painéis de grande formato, impressão a laser, colorida e cópias digitais de originais. Os resultados desse trabalho, no entanto, só foram possíveis pela qualidade e empenho dos funcionários do setor e de uma reorganização funcional.

As atividades extra-universitárias incluem a Presidência do Departamento de Patologia do Centro Médico de Ribeirão Preto, no período de 1994-1995, a fundação e presidência, por dois mandatos consecutivos (1997-2001), do Capítulo de Patologia Fetal e Pediátrica da Sociedade Brasileira de Patologia e, mais recentemente, é Conselheiro e Representante do Brasil na Sociedad Latinoamericana de Patología Pediátrica, e Conselheiro da *International Paediatric Pathology Association*, organismo que congrega as Sociedades de Patologia Pediátrica no mundo.

Profª. Drª. Carmen Cinira Santos Martin

Em 1980, ingressei, no Departamento de Patologia, como aluna do curso de Pós-Graduação, sob orientação do Prof. Dr. Edson Silveira, responsável pelo Setor de Medicina Legal, pois pretendia desenvolver projeto de pesquisa na especialidade. A opção pela Medicina Legal fora tomada durante a Residência Médica em Anatomia Patológica, quando fiz treinamento no Instituto de Medicina Legal do Distrito Federal. Todavia, em face da inexistência de programas de pós-graduação em tal especialidade, dei seguimento à minha formação com vistas à carreira docente em Anatomia Patológica. Em 1981, sob orientação do Prof. Dr. José Alberto Mello de Oliveira, desenvolvi projeto que contemplava, concomitantemente, interesses da Anatomia Patológica e da Medicina Legal, investigando o fenômeno da autólise em

tecidos humanos, em diferentes intervalos *post mortem*, através do método histoenzimológico. A concordância do Prof. Mello de Oliveira em orientar estudo relacionado à Medicina Legal foi fundamental para a definição dos fatos que se sucederam. Em 1982, ingressei no Departamento de Patologia como docente responsável pela disciplina de Medicina Legal, passando a dividir com o Prof. Silveira as atividades do setor, que compreendiam, basicamente, aulas para a graduação e um grande número de perícias. O tempo despendido até a obtenção do título de doutora foi longo, pois, durante o curso, realizei estágio no exterior para complementar minha formação técnica. Assim, em 1998, através do programa de doutoramento “Bolsa Sandwich” da CAPES, desenvolvi parte do doutoramento na Universidade do Porto – Portugal, bem como participei das atividades no IML daquela cidade, pois o modelo médico-legal vigente no país, delega às universidades públicas a direção técnica e acadêmica dos IMLs. Nesse período realizei, também, curso de especialização em Medicina Legal, com grande número de atividade teóricas e práticas. Convencida da eficiência do modelo português, ao retornar ao Brasil, passei a buscar acordos, já existentes ou por serem firmados, entre a USP e a Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP-SP), que permitissem a aproximação entre a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e o Instituto Médico Legal (IML). Em 1996, um protocolo de intenções foi firmado entre a Reitoria e a Secretaria de Segurança Pública, visando ao desenvolvimento de ações conjuntas. A proposta apresentada ao Conselho de Departamento de Patologia e à Diretoria da FMRP para a construção de um prédio, onde pudéssemos desenvolver as atividades do Setor de Medicina Legal, foi aprovada. A essa altura, já contávamos com um núcleo inicial de pesquisa em crescimento. Em julho de 1999, foi inaugurado o Centro de Medicina Legal (CEMEL) da FMRP, para onde foram transferidos, imediatamente, o Setor de Medicina Legal do Departamento de Patologia, o Núcleo de Perícias Médico-Legais de Ribeirão Preto e posteriormente o Serviço de Verificação de Óbitos do Interior (SVOI), unidade 67 da USP. Trata-se de espaço privilegiado pela arquitetura, planejado adequadamente, de forma a atender as necessidades específicas de um serviço de necropsias. Contamos com laboratórios de Toxicologia e Antropologia Forense, setor de Radiologia, e três salas de exame necroscópico, além de salas para aula teórica. No CEMEL, são realizadas todas as autópsias de interesse jurídico do

município e de algumas cidades da região e demais atividades vinculadas à Tanatologia Forense. O crescimento do setor, após 2 anos de inauguração, já é observado em quantidade e qualidade de produção científica bem como na capacidade de formação de técnicos e pesquisadores.

Prof. Dr. Edson Garcia Soares

Formado em Medicina Humana, em 1973, pela Faculdade de Medicina de Sorocaba - PUCSP. Fez residência médica em Patologia Humana, de 1974 a 1977, no Serviço de Patologia da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. Durante a residência médica, realizou estágios em São Paulo, no Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP e no Rio de Janeiro, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse período, obteve os títulos de especialista em Anatomia Patológica e Citopatologia. Foi contratado como Auxiliar de Ensino no Departamento de Ciências da Saúde da UFSCar, em 1978, passando a Professor-Assistente, em 1982, e permanecendo nesse departamento até 1985, quando foi contratado pelo Departamento de Patologia da FMRP-USP. Fez mestrado e doutorado neste departamento, sob a orientação do Prof. Dr. João Samuel Meira de Oliveira. Tem parte de sua atividade direcionada ao Serviço de Patologia do HCFMRP-USP no diagnóstico de Patologia Cirúrgica, Citopatologia, necropsias e na formação de médicos residentes do serviço. A atividade didática está direcionada em Patologia Geral para os cursos de Medicina e de Enfermagem e Endocrinopatologia para o curso de Medicina. A atividade científica está concentrada na formação de pós-graduandos, principalmente nas áreas de inflamação e citopatologia, com 5 mestrados e 1 doutorado concluídos, 1 mestrado e 1 doutorado em fase de conclusão e 2 mestrados e 3 doutorados na fase inicial. Atualmente, tem participado de atividades ligadas à Ética, como secretário da Comissão de Ética Médica do HCFMRP-USP e como membro efetivo do Comitê de Ética em Pesquisa e da Comissão de Análise de Prontuários e Óbitos do mesmo hospital.

Prof. Dr. Marco Aurélio Guimarães

Nascido em 25 de julho de 1970, o Prof. Marco Aurélio Guimarães ingressou na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, no ano de 1988, no Curso de Ciências Biológicas - Modalidade Médica. Cumpriu o primeiro ano desse curso, manifestando o desejo de ingressar na carreira

acadêmica. Foi transferido para o curso de Medicina em 1989, sendo que, ao final daquele mesmo ano, começou um estágio com a Prof^a. Dr^a Alzira Amélia Martins Rosa e Silva, no Departamento de Fisiologia. Teve, então, a oportunidade de desenvolver um trabalho de iniciação científica, como bolsista da FAPESP, para o estudo da influência da inervação gonadal na produção de esteróides sexuais. O trabalho se prolongou até 1993, ano em que concluiu o Curso Médico. Optou, então, por não ingressar na residência médica, para dar continuidade ao trabalho de investigação científica, opção esta que culminou com a defesa de sua dissertação de mestrado, que trata do papel da inervação gonadal sobre a esteroidogênese e instalação da puberdade, em março de 1996. Nesse mesmo ano, iniciou projeto de pesquisa sobre o papel da inervação gonadal e da glândula pineal na instalação da síndrome de ovários policísticos, que culminou em sua tese de doutorado, em setembro de 2000.

Durante o tempo em que desenvolvia sua tese de pós-graduação, manteve-se em contato com assuntos relacionados à Ética, tanto a médica como a relativa ao uso de animais em experimentação científica, sob influência da Prof^a Dr^a. Carmen Cinira Santos Martin, única docente do Setor de Medicina Legal e Ética do Departamento de Patologia da FMRP-USP. Em dezembro de 1997, época em que desenvolvia as pesquisas relacionadas ao seu doutoramento, foi aprovado em concurso para ocupar o cargo de Professor Assistente junto ao Setor de Medicina Legal do Departamento de Patologia, tornando-se o segundo docente na área, ao lado da Prof^a Carmen Cinira. Iniciou, então, um trabalho de investigação experimental em Medicina Legal e participou ativamente do estabelecimento e estruturação de uma Comissão de Ética no Uso de Animais no *Campus* da USP de Ribeirão Preto. Com a inauguração do Centro de Medicina Legal (CEMEL), fruto de anos de dedicação da Prof^a Carmen Cinira à FMRP-USP, tem buscado subsídios para a criação um setor de Identificação Médico-Legal e estabelecimento de uma linha de investigação na área da Antropologia Forense.

Prof^a Dr^a Simone Gusmão Ramos

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, com especialização em Anatomia Patológica, veio para Ribeirão Preto, em 1990, para iniciar o Curso de Pós-Graduação. Fez mestrado e doutorado sob orientação do Prof. Dr. Marcos A. Rossi, do Departamento de Patologia da FMRP-USP.

Ao término do seu doutorado, retornou à Itália, onde havia realizado um doutorado-sanduíche, para fazer o seu pós-doutorado. Em 1998, retornou a Ribeirão Preto, para o concurso de ingresso na FMRP-USP, como Professora Doutora em julho de 1998, e obteve sua efetivação em maio de 2000. Nesse mesmo ano, recebeu o título de *Dottore in ricerca* pela *Università degli Studi di Milano*, Itália.

Teve sua formação inicial em Patologia Cirúrgica. Durante o mestrado, teve a oportunidade de trabalhar com Patologia Experimental. O resultado de dois diferentes experimentos foram a dissertação de mestrado e outro trabalho científico, ambos publicados em revista de circulação internacional. Durante o mestrado, teve oportunidade, ainda, de publicar relatos de casos em Patologia Cirúrgica e em Patologia de Autópsia.

Durante o doutorado, trabalhou com Patologia de Autópsia na Cardiopatia Chagásica Crônica e iniciou os estudos numa área ainda incipiente, a Cardio-neuropatologia, que inclui o estudo do sistema de condução e do sistema nervoso autônomo, intrínseco e extrínseco, do coração.

Retornando a Ribeirão Preto, reiniciou as atividades no Hospital das Clínicas, onde é responsável pela atividade assistencial de Patologia Pulmonar e Cardíaca.

Atualmente, trabalha com Patologia Experimental, com o Prof. Marcos Rossi, com Patologia Pulmonar, com o grupo de Pneumologia e Radiologia do HCFMRP-USP e com Patologia da morte súbita na infância, com os Professores Luigi Matturri e Lino Rossi da Universidade de Milão, Itália, e do Prof. Luiz Cesar Peres do Departamento de Patologia da FMRP-USP.

Prof. Dr. Sergio Britto Garcia

O Professor Sérgio nasceu em 14/10/1963, em São Paulo, SP. Realizou curso de segundo grau profissionalizante na Escola da Fundação Educandário Pestalozzi em Franca, SP, na qual se graduou em 1981, com o título profissional de Auxiliar de Patologia Clínica. Em janeiro de 1982, foi aprovado pelo vestibular da FUVEST, em 1º lugar, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, tendo se graduado em Medicina, em dezembro de 1988. Durante o curso médico, realizou estágio de iniciação científica sob a orientação do Prof. Dr. João Samuel M. Oliveira e também estágio de Correlação Antomoclínica, na sala de autópsias do Departamento de Patologia da FMRP-USP. Iniciou residência médica em Patologia no Hospital das Clínicas da FMRP-USP em 1990 e, no mesmo ano,

foi aprovado em concurso para docente das disciplinas de Anatomia do Departamento de Morfologia da FMRP-USP, passando a atuar também nessa área.

Realizou, durante o Curso de Mestrado, um estudo sobre espermiogênese em microscopia eletrônica, concluído em 09/12/1992, sob a orientação do Prof. Dr. Valder R. Melo. O doutorado foi realizado também na FMRP, entre 1993 e 1995, sob a orientação do Prof. Dr. João Samuel M. Oliveira e Prof. Dr. Sérgio Zucoloto. O tema da tese foi a associação entre o câncer de cólon e megacólon. Fez, então, estágio de pós-doutorado na Unidade de Histopatologia do *Imperial Cancer Research Fund*, em Londres, Inglaterra, sob supervisão do Prof. Nicholas A. Wright, de 1998 a 1999. Os temas abordados nesse estágio consistiam de estudos avançados sobre a proliferação celular e carcinogênese da mucosa do tubo digestivo. Desse estágio resultaram três publicações internacionais, sendo uma no *Journal of Pathology*. A partir de sua volta ao Brasil, vem se dedicando prioritariamente ao estudo da patologia do câncer e, em paralelo, contribuindo na pesquisa sobre a fisiopatologia das desnervações intrínsecas de vísceras, como aquela causada pela Doença de Chagas. De sua atividade científica resultaram, até o momento, a publicação de 15 artigos em revistas internacionais, um capítulo de livro e 8 prêmios em congressos especializados. Em artigo recente, na revista *Parasitology*, demonstrou o papel do óxido nítrico na lesão neuronal associada à fase aguda da infecção chagásica, ajudando a esclarecer um aspecto que vem desafiando os pesquisadores da área, desde a elaboração, por Fritz Köberle, na década de cinquenta, da hipótese de uma neurotoxina ser a causadora de tais lesões.

Nos anos de 1989 e 1990, o Prof. Sérgio exerceu as atividades profissionais de médico militar do exército, médico do trabalho na Policlínica de Ribeirão Preto e professor de Patologia Geral na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Desde 1990, quando ingressou no quadro docente da FMRP, vem exercendo a atividade de professor de Anatomia e, a partir de 1992, vem atuando como professor de Bioética na disciplina de Fundamentos Humanísticos do Saber Médico. Em junho de 2001, transferiu-se para o Departamento de Patologia, junto ao qual sempre atuou como colaborador, desde os tempos de estudante de graduação.

Dentre as diversificadas atividades que desempenha na vida acadêmica, destacam-se a tutoria, desde 1994, do Programa Especial de Treinamento (PET)

do Ministério da Educação, onde orienta atividades culturais e científicas de grupos de 12 estudantes, do segundo ao quarto ano do Curso de Medicina da FMRP. Além dessa atividade, o professor Sérgio sempre atuou intensamente na formação de estudantes de graduação, tendo orientado, nestes 10 anos de atividade junto à USP, 18 alunos de iniciação científica e 12 monitores de anatomia. Criou, em 1997, um núcleo de estudos e ensino de primeiros socorros, pioneiro em todas as faculdades brasileiras de Medicina, e tem recebido grande interesse por parte do corpo discente da FMRP, de outras escolas médicas e da comunidade em geral. Foi paraninfo de 2 turmas de formandos em Medicina, homenageado em outra e recebeu dois prêmios pela atividade docente. Atuou, também, em atividades administrativas diversas, colabora em assessoria de perícias de Medicina Legal, foi membro do Comitê de Consultores da CAPES (em Brasília, D.F.) por 4 anos, membro do Grupo de Consultores do Centro de Apoio Educacional e Psicológico da FMRP e presidente da Comissão Tripartite da Casa do Estudante de Medicina, de 1993 a 1997.

Nestes 10 anos de carreira acadêmica, o Prof. Sérgio tem buscado harmonizar uma filosofia humanística de vida com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, o que tem sido um grande e motivador desafio, face ao estímulo à competição e individualismo que caracterizam os tempos atuais da vida acadêmica.

Prof. Luciano Neder Serafini

Graduado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 1992, iniciou residência médica em Otorrinolaringologia, no ano seguinte, e, posteriormente, iniciou a residência em Anatomia Patológica na Faculdade de Medicina de Botucatu, concluindo-a em

1996. Durante esse período, recebeu orientação dos Profs. Drs. Mário Rubens Montenegro e Marcello Fabiano de Franco, entre outros, com ênfase especial à Patologia Cirúrgica e à Patologia de Necropsia. Ao terminar a residência, obteve, mediante concursos, os Títulos de Especialista em Patologia e de Citopatologia, conferidos pela Sociedade Brasileira de Patologia e de Citopatologia.

Em 1997, começou a trabalhar como médico assistente no Serviço de Patologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP) e, no ano seguinte, iniciou o Curso de Mestrado sob a orientação da Profa. Dra. Leila Maria Cardão Chimelli, em Neuropatologia, na Área de Concentração Patologia Humana, oferecida pelo Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Mestrado concluído em 1999, iniciou, a seguir, o Curso de Doutorado, sob a orientação dos Profs. Drs. Jorge Eduardo Moreira e João Pereira Leite, focalizando os aspectos ultra-estruturais e moleculares da esclerose hipocampal humana, na mesma área de concentração. Ingressou na carreira docente como Professor Assistente junto ao Departamento de Patologia através de Concurso Público, realizado em Dezembro de 2000. Atualmente, é o responsável pelo setor de Neuropatologia do HCFMRP-USP, estabelecendo, ainda, trabalhos em conjunto com o Serviço de Cabeça e Pescoço, Hematopatologia e Cirurgia, com ênfase à Patologia Cirúrgica, especialmente na Biologia Molecular.

Membro efetivo da Associação dos Patologistas de São Paulo (APESP), sócio-fundador da divisão brasileira da *International Academy of Pathology* (IAP) e da Sociedade Brasileira de Neuropatologia, dedica-se, principalmente, à Patologia Cirúrgica e à Pesquisa Aplicada.